

Estudo Econômico de precificação do serviço público de manejo de resíduos sólidos

Município Lassance - MG



ARSAN

Agência Reguladora de Saneamento
Básico do Norte de Minas



(31) 99540-4701

lu.vieira.almeida@gmail.com

SUMÁRIO

1	DO OBJETIVO	3
2	RESPALDO LEGAL	3
3	MODELO REGULATÓRIO ADOTADO	3
4	PERÍODO DE REFERÊNCIA.....	4
5	RECEITA MENSAL NECESSÁRIA DOS SERVIÇOS	4
	Custos Operacionais Incorridos.....	4
	Investimentos futuros	5
5.1	Reserva de Técnica.....	6
5.2	Excesso de Arrecadação	6
5.3	Excesso de Arrecadação	6
5.4	6 DIAGNÓSTICO GERAL	6
6.1	Informações sobre os usuários.....	6
7	DIAGNÓSTICO FINANCEIRO	7
7.1	Despesas	7
7.2	Despesas	7
7.3	Receita	11
	Investimentos.....	11
8.1	7.4. Toneladas coletadas e frequência de coleta.	11
8.2	8 CÁLCULO DA RECEITA TARIFÁRIA REQUERIDA.....	12
8.3	Apuração do Custo Operacional Incorrido	12
8.4	Apuração de Investimentos Requeridos	12
8.5	Disponibilidade Financeira.....	13
	Definição da Receita Tarifária Requerida	13
	Propostas de Estruturas Tarifárias	13
8.5.1	Proposta 1: Custo médio por domicílio	14
8.5.2	Proposta 2: Custo médio por categoria.....	15
8.5.3	Proposta 3: Custo médio por categoria e frequência da coleta.....	16

8.5.4 Proposta 4: Custo médio diferenciado por categoria, frequência da coleta e m ³ de água.....	18
9 CONCLUSÃO	20

1 DO OBJETIVO

O presente documento “Estudo Tarifário do Serviço de Coleta, Transporte e Destinação de Resíduos Sólidos” é um estudo de caráter técnico com o objetivo de estimar valores para as tarifas (ou taxas) e para a prestação dos serviços de Coleta, Transporte e Destinação de Resíduos Sólidos do Município de Lassance que garanta sustentabilidade, qualidade, modicidade e universalidade dos serviços no município. Este documento tem por objetivo detalhar todo o processo de elaboração do estudo de implantação ou reestruturação do modelo de cobrança das tarifas ou taxas dos serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos, bem como a manutenção da sustentabilidade econômico-financeira do município de Cônego Marinho.

2 RESPALDO LEGAL

Este documento é realizado de acordo com o disposto na Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, posteriormente regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.217, de 21 de junho de 2010 e alterada pela Lei Federal nº 14.026, de 15 de julho de 2020. As leis supracitadas são um importante marco regulatório para o setor de saneamento básico brasileiro. Elas estabelecem diretrizes para o saneamento básico, sendo, portanto, a base para o desenvolvimento da presente proposta de instituição de cobrança para a manutenção da sustentabilidade econômico-financeira do município de Lassance.

Um dos objetivos da regulação, explícito na referida Lei nº 11.445/2007, em seu Artigo 22, inciso IV, é que cabe ao regulador “definir tarifas que assegurem tanto o equilíbrio econômico e financeiro dos contratos, como a modicidade tarifária, mediante mecanismos que induzam a eficiência e eficácia dos serviços e que permitam a apropriação social dos ganhos de produtividade”.

3 MODELO REGULATÓRIO ADOTADO

As informações financeiras e contábeis descritas e analisadas neste documento foram fornecidas pelas áreas responsáveis da Prefeitura de Lassance e têm como fonte registros contábeis atinentes às normas de contabilidade pública vigentes no país. Tais informações são a base para a realização deste estudo tarifário, servindo de parâmetro para análise do desempenho da prestação de serviços e da necessidade de início da cobrança de tarifas (ou

taxas) e pela prestação do serviço, de modo a gerar uma remuneração adequada aos serviços prestados.

O modelo regulatório aqui adotado se baseia na regulação pelo custo do serviço. O valor das tarifas a serem cobradas se dará a partir da apuração dos custos incorridos na prestação dos serviços de manejo de resíduos sólidos, bem como o nível de investimentos requeridos.

4 PERÍODO DE REFERÊNCIA

O período de referência utilizado para apuração dos custos operacionais incorridos e das informações comerciais, corresponde aos anos 2020-2021.

5 RECEITA MENSAL NECESSÁRIA DOS SERVIÇOS

A Receita Mensal Necessária dos Serviços (RMNS) refere-se à receita necessária para a adequada prestação dos serviços de manejo de resíduos sólidos pelo município de Lassance. O seu cálculo levará em conta os custos operacionais, avaliados a partir de dados contábeis do prestador, bem como os investimentos futuros necessários, também extraídos dos instrumentos de planejamento do prestador.

$$RMNS = Custos Operacionais Incorridos + Investimentos futuros +$$

5.1 *Reserva de Técnica* – Excesso de Arrecadação

Custos Operacionais Incorridos

Os custos incorridos são calculados com base na apuração do histórico de valores constantes nos balancetes de despesa orçamentária do período de referência. Para melhor análise, eles foram agrupados conforme seu código de conta contábil.



Quadro 1: Custos operacionais

Custos Operacionais (=)
Despesas com pessoal (+)
Serviços de terceiros (+)
Aluguel de imóveis (+)
<i>Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos (+)</i>
Combustível e manutenção de veículos, máquinas e equipamentos (+)
Energia elétrica (+)
Materiais de consumo (+)
Despesas indiretas (+)
Despesas Financeiras - juros e encargos de empréstimos (+)
PIS/PASEP - sobre receitas do serviço RSU (+)
Despesas de regulação e fiscalização dos serviços (+)

Fonte: Documentos contábeis fornecidos pela prefeitura de Cônego Marinho.

5.2

Investimentos futuros

Um dos objetivos do regulador é propiciar ao prestador a capacidade de cumprimento de metas de investimentos constantes nos instrumentos de planejamento municipal, através da geração de recursos por meio de tarifas adequadas. O Artigo 29, inciso III, da Lei 11.445/2007 é claro em dizer que a construção das tarifas deverá observar a “geração dos recursos necessários para realização dos investimentos, objetivando o cumprimento das metas e objetivos do serviço”.

Logo, os investimentos programados para serem executados pelo Município de Lassance serão considerados no cálculo da receita tarifária requerida. O planejamento de execução por parte da prefeitura deverá observar as metas contidas nos relatórios de planejamento do titular dos serviços, como Lei Orçamentaria Municipal (LOA), Plano

Plurianual (PPA), Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) ou Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS).

Reserva de Técnica

5.3 A reserva de técnica visa garantir uma reserva de recursos para que a prefeitura possa dispor, a qualquer momento, de uma capacidade financeira para lidar com eventos e situações imprevistas do ponto de vista do planejamento orçamentário.

Para isso, esse estudo estabeleceu uma reserva técnica de 5% da soma dos custos operacionais incorridos e das despesas futuras necessárias como forma de prevenir desequilíbrios financeiros na prestação dos serviços, além de possibilitar a realização de pequenas despesas futuras necessárias inicialmente não previstas.

Excesso de Arrecadação

5.4

O excesso de arrecadação está relacionado à disponibilidade financeira decorrente de saldos de caixa positivos em exercícios anteriores. Tal saldo, em caso positivo, será deduzido do cálculo tarifário.

6.1 **6 DIAGNÓSTICO GERAL**

Informações sobre os usuários

No presente subtópico utilizaremos as informações dos usuários de Resíduos Sólidos e as economias dos serviços de água, a fim de verificar a defasagem da prestação dos serviços de coleta de resíduos sólidos, além de utilizar o perfil de consumo e as categorias do serviço de água para criação de uma possibilidade de cobrança do serviço desses resíduos.

Tabela 1 — Informações cadastrais dos domicílios/usuários dos serviços

Serviço	Categoria/Tipologia de domicílios/usuários	Forma de cobrança	Total de imóveis/domicílios com serviço à disposição	
			Ano-Base	Ano Atual
			2022	2023
Coleta convencional e destinação de RDO	I — domicílios residenciais	Taxa ou Tarifa de Manejo de Resíduos Sólidos (TMRS)	2.700	2.700
	II — domicílios comerciais e de serviços — pequenos geradores de RDO			-
	III — domicílios industriais — pequenos geradores de RDO			-
	IV — domicílios públicos e filantrópicos de interesse público			-
	Total de domicílios/usuários		2.700	2.700

Fonte: Documentos fornecidos pela prefeitura de Lassance.

De acordo com as informações fornecidas pela tabela 1, no ano de 2022 o município possuía como o grupo mais representativo, os domicílios residenciais com 2.700 usuários. Já nos domicílios das demais categorias não foram informados registros.

7.1 Logo, considerando as unidades usuárias (domicílios) cadastrados no serviço de manejo de resíduos sólidos informados pelo município, estes serão considerados para este estudo.

7 DIAGNÓSTICO FINANCEIRO

Despesas

A apuração das despesas foi realizada através das informações fornecidas por meio de documento denominado de “Levantamento gastos com resíduos sólidos 2022” e estes foram transcritos para a planilha denominada “Estrutura sintética das despesas com serviço de manejo de resíduos sólidos”. Nessa planilha, incluímos os gastos de acordo com seu centro de custo. E atualizamos o valor do ano base (2022) pelo valor acumulado no Índice Nacional de Preços ao consumidor acumulado de janeiro a dezembro 2022, de 5,93%.

Tabela 1 — Estrutura sintética das despesas com os serviços de manejo de resíduos

Planilha para coleta de informações das despesas no sistema de contabilidade (balancetes analíticos das despesas) e/ou em relatórios gerenciais de controle das despesas com os serviços.

Esta planilha é recomendada quando houver outras atividades além da coleta e operação de aterro, quando o serviço for prestado por um único órgão ou autarquia municipal, ou quando existirem informações detalhadas por tipo/natureza da despesa.

ELEMENTOS DAS DESPESAS (principais grupos/subgrupos de contas)	Valores	
	Ano-Base	Ano Atual
	2022	2023
1 Despesas com pessoal (proventos, encargos previdenciários e benefícios)	0,00	0,00
1.1 Pessoal próprio (inclui cedido de outros órgãos) — Subtotal	275.095,39	291.408,55
1.1.1 Administração central(1)	268.992,19	284.943,43
1.1.2 Central de operação da coleta (convencional e seletiva)	6.103,20	6.465,12
1.1.3 Unidade de triagem, compostagem e processamento (ecopontos)	0,00	0,00
1.1.4 Central de transbordo/triagem	0,00	0,00
1.1.5 Central de tratamento ou aterro sanitário	0,00	
1.2 Pessoal contratado (mão de obra terceirizada) — Subtotal	0,00	0,00
1.2.1 Administração central	0,00	0,00
1.2.2 Central de operação da coleta (convencional e seletiva)	0,00	0,00
1.2.3 Unidade de triagem, compostagem e processamento (ecopontos)	0,00	0,00
1.2.4 Central de transbordo/triagem	0,00	0,00
1.2.5 Central de tratamento ou aterro sanitário	0,00	0,00
2 Serviços de terceiros (não inclui pessoal/mão de obra contratada) — Subtotal	32.832,00	34.013,95
2.1 Serviços administrativos, limpeza e conservação predial	0,00	0,00
2.2 Serviços de coleta domiciliar convencional	0,00	0,00
2.3 Serviços de coleta seletiva	0,00	0,00
2.4 Serviços de operação de unidade de triagem e compostagem e ecopontos	0,00	0,00
2.5 Serviços de operação de unidade de transbordo e transporte	0,00	0,00
2.6 Serviços de operação de central de tratamento ou aterro sanitário	0,00	0,00
2.7 Disposição de resíduos em unidades de transbordo ou central de tratamento de terceiros	32.832,00	34.013,95
3 Aluguel de imóveis — Subtotal	0,00	0,00
3.1 Administração central	0,00	0,00
3.2 Central de operação da coleta (convencional e seletiva)	0,00	0,00
3.3 Galpão/área de triagem, compostagem e processamento (ecopontos)	0,00	0,00

3.4 Central de transbordo/triagem	0,00	0,00
4 Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos — Subtotal	90.000,00	95.337,00
4.1 Uso geral (administração e apoio operacional)	0,00	0,00
4.2 Coleta convencional	90.000,00	95.337,00
4.3 Coleta seletiva	0,00	0,00
4.4 Unidade de triagem, compostagem e processamento (ecopontos)	0,00	0,00
4.5 Transbordo e transporte	0,00	0,00
4.6 Central de tratamento ou aterro sanitário	0,00	0,00
5 Combustível e manutenção de veículos, máquinas e equipamentos — Subtotal	219.902,48	232.942,70
5.1 Uso geral (administração e apoio operacional)	0,00	
5.2 Coleta convencional	219.902,48	232.942,70
5.3 Coleta seletiva		0,00
5.4 Unidade de triagem, compostagem e processamento (ecopontos)	0,00	
5.5 Transbordo e transporte	0,00	0,00
5.6 Central de tratamento ou aterro sanitário	0,00	0,00
6 Energia elétrica — Subtotal	1.200,00	1.271,16
6.1 Administração central	1.200,00	1.271,16
6.2 Central de operação da coleta (convencional e seletiva)	0,00	0,00
6.3 Unidade de triagem, compostagem e processamento (ecopontos)	0,00	0,00
6.4 Central de transbordo/triagem	0,00	0,00
6.5 Central de tratamento ou aterro sanitário	0,00	0,00
7 Materiais de consumo — Subtotal	0,00	0,00
7.1 Administração central	0,00	0,00
7.2 Central de operação da coleta (convencional e seletiva)	0,00	0,00
7.3 Unidade de triagem, compostagem e processamento (ecopontos)	0,00	0,00
7.4 Central de transbordo/triagem	0,00	0,00
7.5 Central de tratamento ou aterro sanitário	0,00	0,00
8 Despesas com a cobrança e arrecadação de taxas e tarifas	0,00	0,00
9 Despesas diversas	0,00	0,00
10 Despesas extraordinárias ou eventuais(2)	0,00	0,00
11 Provisões de despesas contingentes - cíveis e trabalhistas, desativação de aterro(3)	0,00	0,00
Total das despesas administrativas e operacionais (A)	619.029,87	654.973,36
12 Despesas indiretas	0,00	0,00
13 Despesas de depreciação e exaustão de ativos (B)	0,00	0,00
<u>Depreciação de ativos do sistema de coleta convencional e seletiva</u>	0,00	0,00

Depreciação de ativos de unidades de processamento (triagem, compostagem), ecopontos	0,00	0,00
Depreciação de ativos de unidades de transbordo e transporte	0,00	0,00
<u>Depreciação e exaustão de ativos da Central de Tratamento ou Aterro Sanitário</u>	0,00	0,00
Depreciação de bens de uso geral e da administração central e unidades de apoio técnico	0,00	0,00
14 Despesas Financeiras - juros e encargos de empréstimos (C)	0,00	0,00
15 PIS/PASEP - sobre receitas do serviço RSU (D)	0,00	0,00
16 Despesas de regulação e fiscalização dos serviços (E)	0,00	0,00
Custo Contábil Total dos Serviços (A+B+C+D+E)	619.029,87	654.973,36

As despesas incorridas pelo município de Lassance na manutenção dos serviços de manejo de resíduos sólidos, apuradas no período de referência, indicam um valor anual de R\$ 619.029,87. Nesse contexto, a média mensal das despesas para o ano de 2022 foi de R\$ 51.585,82. Considerando a atualização dos valores baseado na inflação citada, tem-se um valor anual de R\$ 654.973,36, perfazendo uma média mensal de R\$ 54.581,11.

De acordo com as informações fornecidas e, assim como na grande maioria dos prestadores que atuam no ramo de saneamento, o município de Lassance tem como principais despesas, gastos com pessoal, serviços de terceiros e o combustível de manutenção de veículos, máquinas e equipamentos.

O custo histórico de manejo de resíduos sólidos prestados pelo município de Lassance é um importante fator a ser observado para o cálculo da receita requerida, visando alcançar a sustentabilidade econômico-financeiro na prestação dos serviços.

Receita

7.2 De acordo com o documento encaminhado denominado de “RECEBIMENTO DE RECURSOS AMBIENTAIS” encaminhado pelo setor de contabilidade do município de Lassance, informa que o município possui uma previsão de receita que será utilizada como dedução regulatória no cálculo das tarifas. De acordo com os dados encaminhados os valores estimados de receita foram:

Recebimento de recursos ambientais	Valor mensal	Valor anual
Receita de Separação na Usina de Triagem	R\$ 9.000,00	R\$ 108.000,00
Projeção de Receita UTC 2023	R\$ 26.000,00	R\$ 312.000,00
TOTAL	R\$ 35.000,00	R\$ 420.000,00

7.3 Investimentos

O planejamento de investimentos é um fator essencial para alcance da universalização do acesso aos serviços de manejo de resíduos sólidos, seja por meio da disponibilização da coleta por parte do município, optando sempre pelo melhor aproveitamento do resíduo, através da coleta seletiva, seja por meio da destinação do resíduo de maneira ambientalmente adequada. Porém, para que isso seja possível é necessário que o município disponha de recursos para expansão, manutenção e ganhos de produtividade nos serviços. Logo, é necessário que o município possua um valor destinado especificamente para investimentos nessa área.

Porém, devido à ausência de cobrança pelo serviço o município não possui um planejamento direcionada aos investimentos para esse serviço. Sendo possível um melhor direcionamento depois da implantação da cobrança.

7.4. Toneladas coletadas e frequência de coleta.

De acordo com informações fornecidas pelo município de Lassance a média semanal de 10 toneladas, gerando uma média de 520 toneladas por ano.

8 CÁLCULO DA RECEITA TARIFÁRIA REQUERIDA

A sustentabilidade econômico-financeira dos serviços públicos de saneamento prestados pelo município de Lassance passa pela geração dos recursos necessários para realização dos investimentos e a recuperação dos custos incorridos na prestação do serviço. Como detalhado inicialmente, o valor de referência para o alcance do equilíbrio econômico-financeiro por parte do município será obtido a partir do cálculo da receita tarifária requerida.

Sendo assim, detalharemos a seguir os procedimentos para verificar o nível de receita necessário para que a prefeitura possa operar de forma contínua com a garantia de que os recursos a serem gerados por meio da cobrança de tarifas, venha a fornecer o equilíbrio econômico-financeiro desejado.

Apuração do Custo Operacional Incorrido

8.1

Com base nos dados demonstrados no item 7.1, foram agrupados os custos operacionais incorridos para o prestador. Esses valores tiveram o valor atualizado pelo INPC de acordo com o valor acumulado no ano (janeiro a dezembro de 2022) de 5,93 %.

Tabela 4 – Média mensal dos valores referentes aos custos operacionais incorridos pelo prestador

(=) Custos Operacionais Incorridos	R\$	54.581,36	100%
(+) Pessoal	R\$	24.284,05	60,62%
(+) Combustível e manutenção de veículos, máquinas e equipamentos	R\$	19.411,89	0,9%
(+) Serviços de terceiros	R\$	2.834,50	38,46%
(+) Outras despesas	R\$	10.885,42	0%

8.2

Fonte: Documentos contábeis fornecidos pela prefeitura de Cônego Marinho.

Apuração de Investimentos Requeridos

Como tratado no tópico 7.3 o município de Lassance não terá investimentos previstos no próximo ciclo tarifário.

Disponibilidade Financeira

8.3 Como informado no tópico 7.2, o município não possui cobrança específica para o serviço de manejo de resíduos sólidos. Logo, não há uma disponibilidade superavitária em caixa em relação a esse serviço.

Definição da Receita Tarifária Requerida

8.4 Após levantamento das informações e análises pertinentes, ficou definido com base na metodologia acima, que a receita tarifária requerida mensalmente para que o município de Lassance possa prestar seus serviços com equilíbrio econômico é de um valor médio mensal de R\$ 35.705,53.

Tabela 5 – Receita

(=) Receita Mensal Necessária - RMN	R\$ 22.310,16
(+) Custos Operacionais	R\$ 54.581,36
(+) Investimentos Futuros	R\$ 0,00
(+) Reserva de contingência	R\$ 2.729,06
(-) Deduções Regulatórias – Outras Receitas	R\$ 35.000,00
(-) Deduções Regulatórias – Superávit Financeiro	R\$ 0,00

8.5 O cálculo da receita tarifária mensal necessária indicou que o município de Lassance necessitará de uma arrecadação mensal com tarifas/taxas dos serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos no valor de R\$ 22.310,16 que gera uma necessidade de arrecadação anual de R\$ 267.722,02

Propostas de Estruturas Tarifárias

A estruturação do novo modelo de cobrança de tarifas visa aprimorar o sistema tarifário, garantir o equilíbrio econômico-financeiro do prestador e gerar recursos mínimos necessários para a qualidade dos serviços, atentando-se à modicidade tarifária. Nesse tópico serão apresentados os possíveis cenários de cobrança através de tarifas para a manutenção e continuidade dos serviços de manejo de resíduos sólidos.

Para o cálculo dos valores individuais das tarifas aplicáveis a cada domicílio, deve ser apurado o custo médio de cálculo que será aplicado à metodologia estabelecida pela regulação.

O custo médio pode ser referente:

A. à quantidade de resíduos domiciliares e equiparados coletada (R\$/t ou m³)

B. à área total edificada dos imóveis atendidos pela coleta (R\$/m²)

C. à quantidade total de domicílios atendidos pela coleta (R\$/domicílio)

D. ao volume total de água consumido (medido ou faturado) pelos domicílios atendidos pela coleta (R\$/m³), considerando, se for o caso, os limites máximos de consumo definidos para cada categoria de uso dos imóveis.

Assim, os subtópicos abaixo apresentarão as possibilidades que poderão ser adotadas pelo titular dos serviços de resíduos sólidos urbanos para reestruturação da cobrança de tarifas.

8.5.1 Custo médio por domicílio

Nesse primeiro subtópico abordaremos o custo médio por domicílio e por tonelada considerando apenas o custo médio estimado, para execução dos serviços e o número de domicílios cadastrados no serviço de água (utilizado com variável *proxy*¹ para número de usuários do serviço de coleta). Esse custo médio será base para as outras propostas de cobrança. Sendo necessário a decisão por parte do titular dos serviços qual será a melhor maneira de cobrança para realidade daquele município.

Tabela 6 – Custo médio por domicílio

Custo médio unitário por tonelada coletada (R\$/ton)	R\$ 514,85
Quantidade total de resíduos coletados (ton/ano)	520
VBC — Custo médio anual por domicílio (R\$/dom)	R\$ 99,16

¹*Proxy* é utilizada para substituir outra de difícil mensuração e que se presume guardar com ela relação de pertinência. – Padrão construtivo é a qualidade das benfeitorias em função das especificações de materiais, execução e mão-de-obra efetivamente utilizados na construção.

Quantidade total de domicílios com serviço à disposição (domicílio)	2.700
VBC — Custo médio mensal por domicílio (R\$/dom)	R\$ 8,26
Quantidade total de domicílios com serviço à disposição (domicílio)	2.700

Como consta na tabela acima, o custo médio unitário por tonelada coletada é de R\$ 514,85. Se considerarmos o valor médio unitário para cobrança pelo serviço por domicílio, essa será de R\$ 99,16 anual e de R\$ 8,26 mensal.

8.5.2 Proposta 1: Custo médio por categoria

Nesse subtópico os valores das tarifas serão diferenciados de acordo com a categoria usuária. Assim, as categorias comercial e industrial terão tarifas mais elevadas em relação às demais, visto que possuem natureza econômica, tendo a capacidade de diluir o custo na precificação dos seus produtos ou serviços. Já as categorias, residencial social e residencial normal, que têm caráter doméstico, terão valores de cobrança mais próximos da tarifa variável média de referência. Na categoria residencial social, será aplicado o valor de desconto de 40% em relação a categoria residencial, sendo o mesmo desconto hoje praticado em relação a tarifas de água e esgoto. Para a tarifa da categoria pública, será mantido o valor da categoria residencial normal.

Tabela 7 – Estrutura referencial de cálculo com base na categoria do imóvel

Categoria	Valor cobrado anual	Valor cobrado mensal
Residencial	R\$ 99,16	R\$ 8,26
Social	R\$ 59,49	R\$ 4,96
Comercial	R\$ 118,99	R\$ 9,92
Industrial	R\$ 118,99	R\$ 9,92
Publica	R\$ 99,16	R\$ 8,26

8.5.3 Proposta 2: Custo médio por categoria e frequência da coleta

Na tabela a seguir, os domicílios podem ser enquadrados na sua categoria, como na tabela anterior e temos um fator de cálculo que diferencia de acordo com a disponibilidade da frequência da coleta naquele domicílio.

Considerando o parâmetro “frequência da coleta”, esse, será diferenciado de acordo com o número de vezes que aquele domicílio tem a coleta a sua disposição. Sendo que, quanto maior o número de vezes que o caminhão fizer a coleta, maior será a tarifa naquele domicílio.

Tabela 8 – Estrutura referencial de cálculo com base na categoria dos imóveis e na frequência da coleta

Tabela 1 — Estrutura referencial de cálculo da TMRS com base na categoria dos imóveis e na frequência da coleta (Opção 1 ou 2)							
Class e	Categoria	Subcategoria	Frequênc ia da coleta	Unidad e	Fator de cálcul o	VBC _{tmrs} R\$/dom ic	Taxa anual R\$/Domic ⁽¹⁾
1	Residencial	Social de baixa renda	1 x semana	Domicíli o	0,4	99,16	R\$ 39,66
			3 x semana		0,6		R\$ 59,49
			6 x semana		0,8		R\$ 79,33
		Normal	1 x semana	Domicíli o	0,8		R\$ 79,33
			3 x semana		1		R\$ 99,16
			6 x semana		1,2		R\$ 118,99
2	Comercial e serviços	Única	1 x semana	Domicíli o	1		R\$ 99,16
			3 x semana		1,2		R\$ 118,99
			6 x semana		1,5		R\$ 148,73
3	Industrial	Única	1 x semana	Domicíli o	1		R\$ 99,16
			3 x semana		1,2		R\$ 118,99
			6 x semana		1,5		R\$ 148,73
4	Pública e filantrópica	Única	1 x semana	Domicíli o	0,8	R\$ 79,33	
			3 x semana		1	R\$ 99,16	

		6 x semana	1,2	R\$ 118,99
--	--	------------	-----	---------------

Logo, será necessária uma verificação da frequência de coleta que aquele domicílio se enquadra, para que assim possa incluir o fator de cálculo referente e seja possível calcular o valor final de cobrança.

8.5.4 Proposta 3: Custo médio diferenciado por categoria, frequência da coleta e m³ de água

A cobrança nessa opção, utilizará a categoria residencial, residencial social, comercial, industrial e pública já cadastrado no serviço de água ou cadastrado na prefeitura. Sendo diferenciado também pelo parâmetro de padrão/porte do imóvel.

Tabela 2 — Estrutura referencial de cálculo da TMRS com base na categoria e no padrão dos imóveis (Opção 1 ou 2)

Class e	Categori a	Padrão/Área Construída	Fator Padrão Porte/área	Unidad e	VBCtmrs R\$/domi c	Taxa anual ⁽¹⁾ R\$/domi c
1	Residencia l	Social de baixa renda	0,5	Domicílio	99,16	49,58
		Padrão popular — até 70 m ²	0,8			79,33
		Padrão médio — de 71 a 200 m ²	1			99,16
		Alto padrão — acima de 201 m ²	1,45			143,78
2	Comercial e serviços	Pequeno porte — até 100 m ²	1,2			118,99
		Médio porte — entre 100 e 300 m ²	1,55			153,69
		Grande porte — acima de 300 m ²	2,25			223,10
3	Industrial	Pequeno porte — até 200 m ²	1,5			148,73
		Médio porte — entre 200 e 500 m ²	2,5			247,89
		Grande porte — acima de 500 m ²	3,0			297,47
4	Pública e filantrópica	Pequeno porte — até 200 m ²	1			99,16
		Médio porte — entre 200 e 500 m ²	1,2			118,99
		Grande porte — acima de 500 m ²	1,8	178,48		

8.5.5 Proposta 4: Custo médio diferenciado por categoria, frequência da coleta e m³ de água

O sistema de cobrança de tarifa de RSU baseado no consumo de água é previsto no art. 35 da Lei Federal nº 11.445, de 2007, alterado pela Lei Federal nº 14.026, de 2020, e, pelo MDR.

Tabela 9 – Estrutura referencial de cálculo com base na categoria dos imóveis, na frequência da coleta e no consumo de água

Tabela 3 — Estrutura referencial de cálculo da TMRS com base na categoria dos imóveis, na frequência da coleta e no consumo de água (Opção 3)					Valor Básico de Cálculo (VBC)			
					2023			
Tabela 3.1 – Categoria Residencial e Pública					Anual		Mensal	
Fatores de cálculo cumulativos					R\$99,16		8,26	
Categoria de uso (a)	Frequência da coleta		Consumo médio mensal de água (c)	Simulação da taxa ou tarifa para domicílio no limite superior de cada faixa				
	Alternada (b1)	Diária (b2)		Coleta em dias alternados		Coleta diária		
1	1	1,3	Fator fixo		Anual	Mensal	Anual	Mensal
			Até 5 m ³	0,35	R\$34,70	R\$2,89	R\$45,12	3,76
			Fator variável por m³					
			> 5 a 15m ³	0,06	R\$94,20	R\$7,85	R\$122,46	10,20
			> 15 a 25m ³	0,05	R\$143,78	R\$11,98	R\$186,91	15,58
			> 25 a 35 m ³	0,035	R\$178,48	R\$14,87	R\$232,03	19,34
			> 35 a 50 m ³	0,03	R\$223,10	R\$18,59	R\$290,03	24,17
> 50 m ³ até o limite de 100 m ³	0,025	R\$347,05	R\$28,92	R\$451,16	37,60			
Tabela 3.2 – Categoria Comercial (inclusive prestadores de serviços)								

Fatores de cálculo cumulativos								
Categoria de uso (a)	Frequência da Coleta		Consumo médio mensal de água (c)					
	Alternada (b1)	Diária (b2)		Coleta em dias alternados		Coleta diária		
1,5	1	1,3	Fator fixo		Anual	Mensal	Anual	Mensal
			Até 5 m ³	0,35	R\$52,06	R\$4,34	R\$67,67	5,64
			Fator variável por m ³					
			> 5 a 15m ³	0,06	R\$141,30	R\$11,77	R\$183,69	15,31
			> 15 a 25m ³	0,05	R\$215,66	R\$17,97	R\$280,36	23,36
			> 25 a 35 m ³	0,04	R\$275,16	R\$22,93	R\$357,71	29,81
			> 35 a 50 m ³	0,035	R\$353,24	R\$29,44	R\$459,22	38,27
			> 50 m ³ até o limite de 150 m ³	0,03	R\$799,45	R\$66,62	R\$1.039,28	86,61

Tabela 3.3 – Categoria Industrial

Fatores de cálculo cumulativos								
Categoria de uso (a)	Frequência da Coleta		Consumo médio mensal de água (c)					
	Alternada (b1)	Diária (b2)		Coleta em dias alternados		Coleta diária		
1,5	1	1,3	Fator fixo		Anual	Mensal	Anual	Mensal
			Até 5 m ³	0,35	R\$52,06	R\$4,34	R\$67,67	5,64
			Fator variável por m ³					
			> 5 a 30 m ³	0,05	R\$237,98	R\$19,83	R\$309,37	25,78
			> 30 a 100m ³	0,03	R\$550,32	R\$45,86	R\$715,41	59,62
			> 100 a 500 m ³	0,015	R\$1.442,72	R\$120,23	R\$1.875,54	156,30
			> 500 m ³ até o limite de	0,005	R\$1.814,56	R\$151,21	R\$2.358,93	196,58



Na Tabela 9 é proposto a possibilidade de cobrança, através de uma tarifa composta por uma parcela fixa e outra variável. A fixa tem por base a disponibilidade da prestação dos serviços de coleta, transporte e destinação final adequada, e a parcela variável é de acordo com volume de água micro medido, em cada domicílio. Esse tipo de cobrança deve estar atrelado a cobrança de água no município e deverá ser Co faturada na fatura de água. As tarifas serão diferenciadas entre as categorias e as faixas de consumo de água, sendo progressivas em relação ao volume faturado. Havendo, ainda, a possibilidade de interligar essa informação com a frequência de coleta, caso o município opte por inclusão desse parâmetro. Caso isso não seja possível, será utilizado apenas o parâmetro de consumo de água e as categorias usuárias.

9 CONCLUSÃO

Todo o processo de elaboração deste estudo atentou-se às disposições das principais leis que regem o serviço de saneamento nacional: a Lei nº11.445/2007 e a recente e aprovada Lei nº 14.026/2020 e Resolução ANA nº 079/2021.

O modelo de cobrança de tarifas pela prestação de serviços de manejo de resíduos sólidos aqui construído, buscou o equilíbrio entre os usuários, induzindo mecanismos de precificação que forneçam preços justos aos usuários e que, ao mesmo tempo, possibilitem que o prestador tenha uma remuneração pelos serviços prestados capaz de custear suas despesas e garantir os investimentos necessários para a manutenção das atividades.

Desta forma, tendo os modelos de cobrança proposto, observado aspectos econômico-financeiros, sociais e técnicos, acredita-se que sua ‘aplicação é medida plenamente justificável. No mais, reforça-se a necessidade de que o município se empenhe na realização da elaboração de plano de investimentos, pois é através deles que o município poderá dar passos maiores rumo a tão sonhada universalização dos serviços, gerando inúmeras externalidades positivas aos moradores locais.

Logo, após a apresentação e entrega desse relatório ao poder executivo do município, esse deve passar pelo período de consulta pública e posterior aplicação do modelo de estrutura tarifária escolhido através do processo estabelecido por este município.